

A close-up photograph of a man in a dark grey suit jacket and a yellow and white plaid tie. He is holding an open book with both hands, and the pages are slightly yellowed. The background is a plain, light-colored wall.

UMA LEI DE *Amor*



UMA LEI DE Amor

O ETERNO CÓDIGO MORAL



“Felizes os íntegros em seu caminho, os que andam
conforme a Lei de *Iahweh!*”

Salmo 119:1.

Quando o missionário Robert Pierson viajava de comboio de Lahore para Karachi, no Paquistão, partilhou a cabine com um advogado, um homem de educação e de cultura superiores. Em breve, o pastor Pierson e o seu novo amigo estavam empenhados numa agradável conversa. A certa altura, a conversa centrou-se no tema dos Dez Mandamentos. “Do meu ponto de vista”, disse o advogado, “o conceito de beleza indica o único caminho possível até Deus. Eu vejo beleza em muitas coisas que alguns homens consideram ser ímpias e pecaminosas. A fruição da beleza é muito mais importante do que a obediência a quaisquer Leis supostamente provenientes de Deus. De facto, eu não vejo nada de errado em atos que são recriminados por muitos Cristãos, tais como praguejar, cobiçar ou adulterar. Para mim, o que importa é a beleza”!

Este comentário sobre os Dez Mandamentos parece ser o eco de posições adotadas por alguns indivíduos das sociedades atuais, sejam eles não crentes ou professos crentes cristãos. Essas tomadas de posição defendem a caducidade da Lei moral dos Dez Mandamentos. Por isso, convém perguntar: Será que a Lei de Deus deve ainda ser obedecida pelo Cristão? Está o Decálogo ainda em vigor para o crente em Jesus? Convido-o a partir comigo numa viagem pela Bíblia, tendo em vista a obtenção de uma percepção clara sobre a perenidade e a santidade da Lei moral. Começemos por determinar biblicamente a origem, a natureza e a função da Lei de Deus.

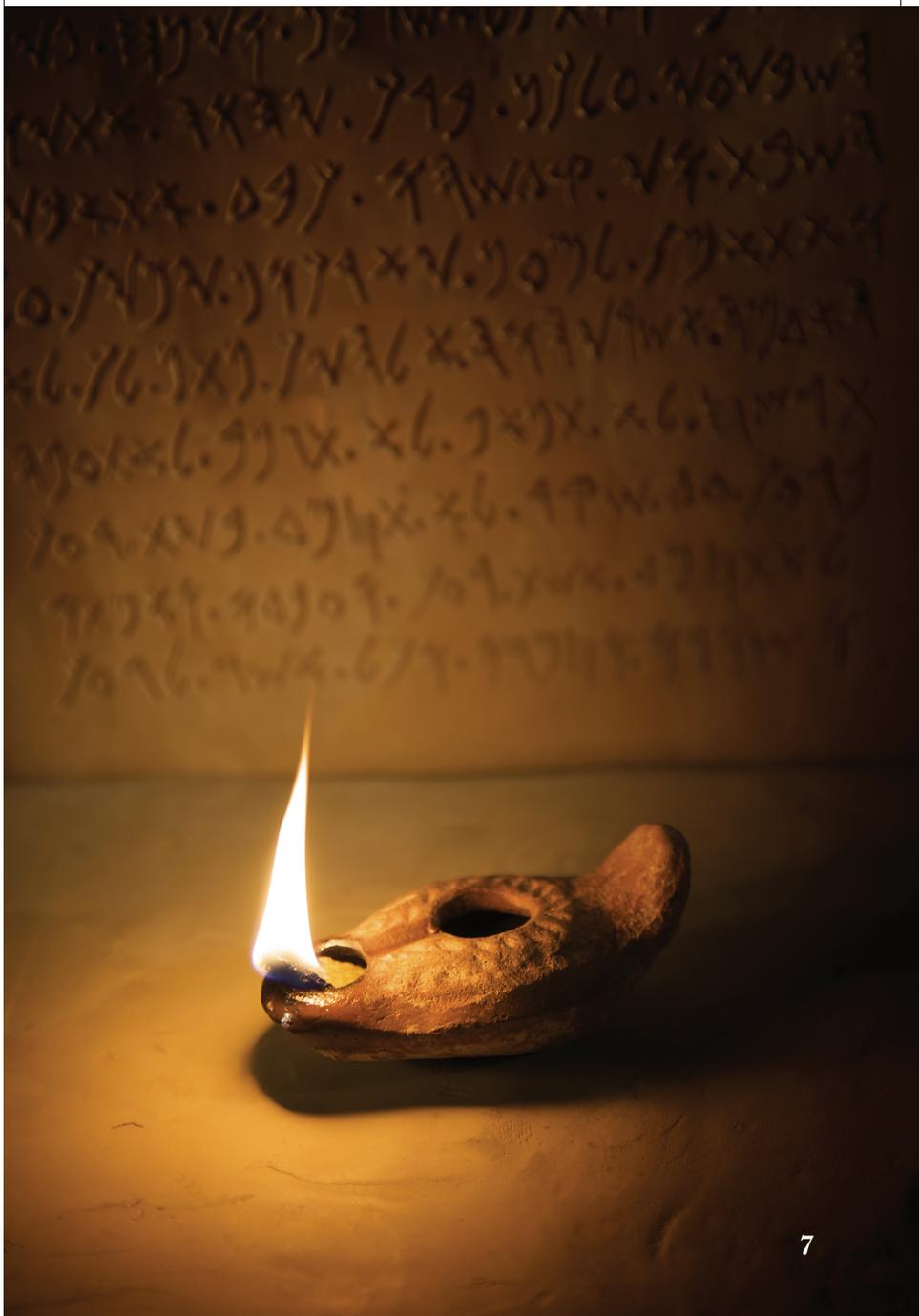
ORIGEM, NATUREZA E FUNÇÃO DA LEI DE DEUS

Depois de ter libertado o Seu povo da escravidão e tê-lo feito sair do Egito, Deus revelou-Se majestosamente a Israel desde o cume do Monte Sinai. Moisés relata no livro de Êxodo a solene manifestação de Deus nessa ocasião. O Criador surge diante do povo em toda a Sua terrível glória e promulga a Lei dos Dez Mandamentos,



isto é, o Decálogo (Êxodo 21:1 e 2; Deuterónimo 4:12 e 13). Ora, é significativo que as palavras que Deus escolheu pronunciar, quando Se revelou ao povo no Sinai, são a expressão da Sua santa Lei moral. De facto, tendo-Se identificado como o redentor de Israel – “Eu sou Iahweh teu Deus, que te fez sair da terra do Egito, da casa da servidão” (Êxodo 20:2) –, Deus enuncia em seguida os Dez Mandamentos. Estes estabelecem os seguintes princípios morais:

[1º] Não terás outros deuses diante de mim, [2º] Não farás para ti imagem esculpida de nada que se assemelhe ao que está lá em cima, nos céus, ou em baixo na terra, ou nas águas que estão debaixo da terra. Não te prostrarás diante desses deuses e não os servirás, porque eu, *Iahweh* teu Deus, sou um Deus ciumento, que puno a iniquidade dos pais sobre os filhos até à terceira e quarta geração dos que me odeiam, mas também ajo com amor até à milésima geração para aqueles que me amam e guardam os meus mandamentos. [3º] Não pronunciarás em vão o nome de *Iahweh* teu Deus, porque *Iahweh* não deixará impune aquele que pronunciar em vão o seu nome. [4º] Lembra-te do dia de sábado para santificá-lo. Trabalharás durante seis dias, e farás toda a tua obra. O sétimo dia, porém, é o sábado de *Iahweh* teu Deus. Não farás nenhum trabalho, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu escravo, nem tua escrava, nem teu animal, nem o estrangeiro que está em tuas portas. Porque em seis dias *Iahweh* fez o céu e a terra, o mar e tudo o que eles contêm, mas repousou no sétimo dia; por isso *Iahweh* abençoou o dia do sábado e o santificou. [5º] Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que *Iahweh* teu Deus te dá. [6º] Não matarás. [7º] Não cometerás adultério. [8º] Não roubarás. [9º] Não apresentarás um falso testemunho contra o teu próximo. [10º] Não cobiçarás a casa do teu próximo, não cobiçarás a sua mulher, nem o seu escravo, nem a sua escrava, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que pertença a teu próximo” (Êxodo 20:3-17).

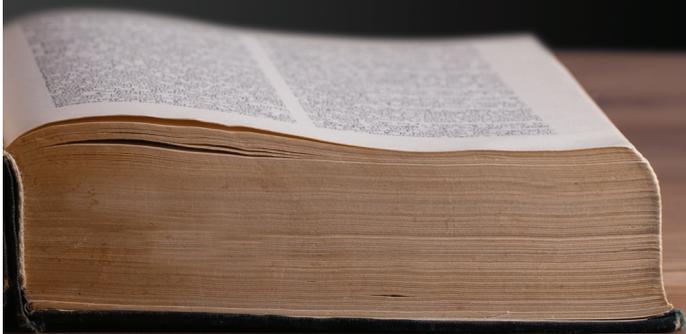


É muito significativo o facto de o próprio Deus, depois de pronunciar a Sua Lei, ter escrito essa mesma Lei em duas tábuas de pedra, as quais foram entregues a Moisés para memória futura (Êxodo 24:12; 32:15 e 16). É evidente o simbolismo patente neste ato divino. Deus queria deixar claro que a Sua Lei era tão duradoura quanto a pedra em que ela fora gravada. É igualmente significativo que Deus tenha ordenado a Moisés que colocasse na Arca da Aliança as duas tábuas de pedra contendo a Lei (I Reis 8:9). Sendo a Arca da Aliança o móvel mais sagrado do Tabernáculo e, mais tarde, do Templo, Deus pretendia assim fazer sobressair a santidade da Sua Lei condensada no Decálogo.

De facto, a eternidade e a santidade da Lei dos Dez Mandamentos é revelada pelas Escrituras Sagradas na medida em que a essência de Deus e a essência da Sua Lei partilham os mesmos atributos. Deus é justo (Romanos 3:26) e a Sua Lei é justa (Romanos 7:12); Deus é verdadeiro (João 3:33) e a Sua Lei é verdadeira (Neemias 9:13); Deus é fiel (I Coríntios 1:9) e a Sua Lei é fiel (Salmo 119:86); Deus é bom (Naum 1:7) e a Sua Lei é boa (Romanos 7:12); Deus é espiritual (I Coríntios 10:4) e a Sua Lei é espiritual (Romanos 7:14);



Deus é santo (Isaías 6:3) e a Sua Lei é santa (Romanos 7:12); Deus é a verdade (João 14:6) e a Sua Lei é a verdade (Salmo 119:142); Deus é vida (João 14:6) e a Sua Lei é vida (João 12:50); Deus é a nossa justiça (Jeremias 23:6) e a Sua Lei é justiça (Salmo 119:172); finalmente, Deus permanece para sempre (João 8:35) e a Sua Lei também permanece para sempre (Salmo 111:8). Note-se igualmente que, segundo as Santas Escrituras, a Lei de Deus está fundamentada num princípio essencial: O amor. Segundo o apóstolo Paulo, “quem ama o outro cumpriu a Lei. [...] O amor não faz mal ao próximo. De sorte que o cumprimento da lei é o amor” (Romanos 13:8-10). Ora, de acordo com o apóstolo João, “Deus é amor” (I João 4:8, 16). Mais uma vez, a essência da Lei e a essência de Deus partilham o mesmo atributo essencial. Esta coincidência de atributos essenciais explica-se pelo facto de a Lei moral dos Dez Mandamentos ser a expressão do próprio carácter moral de Deus. Assim sendo, a Lei não só é tão santa como Deus, mas ela é também tão eterna e tão imutável como Ele. A Lei dos Dez Mandamentos, o Decálogo, é efetivamente o eterno código de conduta moral a que o Homem deve prestar obediência (Salmos 111:7 e 8; 119:152).



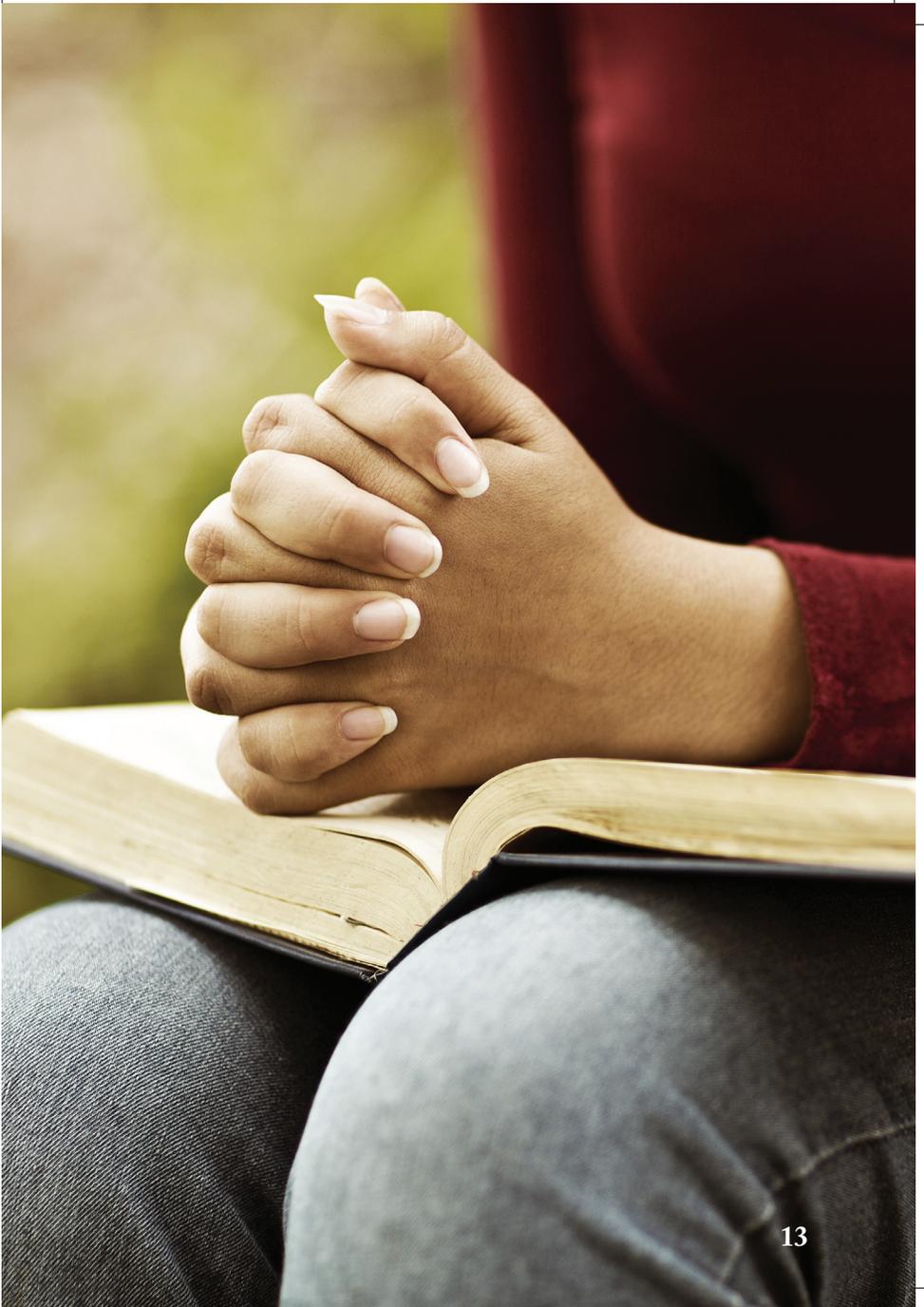
No entanto, podemos interrogar-nos: Qual é a função que a Lei de Deus desempenha no Plano da Salvação da Humanidade? Segundo o apóstolo Paulo, no processo da justificação pela fé que leva à Salvação, o Decálogo tem como função determinar e identificar o que é o pecado (Romanos 3:20; 5:13). Como ele próprio escreveu: “Que diremos, então? Que a lei é pecado? De modo nenhum! Entretanto, eu não conheci o pecado senão através da lei, pois não teria conhecido a concupiscência se a lei não tivesse dito: Não cobiçarás” (Romanos 7:7). Ora, se o pecado é a transgressão da Lei, quantos mandamentos da Lei de Deus é necessário transgredir para sermos considerados pecadores, isto é, transgressores da Lei? Tiago, o irmão de Jesus, afirma claramente que “aquele que guarda toda a lei, mas desobedece a um só ponto, torna-se culpado da transgressão da lei inteira, pois aquele que disse: Não cometerás adultério, também disse: Não matarás. Portanto, se não cometes adultério, mas praticas um homicídio, tornas-te transgressor da lei” (Tiago 2:10 e 11). Tiago também declara que a Lei dos Dez Mandamentos é a norma que orientará o juízo final a que a Humanidade será submetida (Tiago 2:12). Se a Lei tem uma função a desempenhar no processo da justificação pela fé que conduz o homem à Salvação, então podemos interrogar-nos sobre a relação existente entre a Lei e a Graça no Plano da Salvação da Humanidade concebido por Deus.

A LEI E A GRAÇA NO PLANO DA SALVAÇÃO

Para compreendermos a relação da Lei e da Graça no Plano da Salvação, devemos determinar qual a definição bíblica de “pecado”. O apóstolo João afirma de modo cristalino que “o pecado é a violação da Lei” (I João 3:4, *BS-EP*), sendo evidente que a Lei a que ele se refere é a Lei moral, o Decálogo. Ora, quando o homem viola a Lei e comete um pecado, ele deve arcar com as consequências do seu ato. A mais grave dessas consequências é a condenação à morte, pois “o salário do



pecado é a morte” (Romanos 6:23). No entanto, na Sua misericórdia, Deus não quer condenar à morte o homem penitente. Assim, Ele estende ao homem a sua Graça, para salvar o pecador da morte eterna. Por isso o apóstolo Paulo pôde escrever: “Pela graça fostes salvos, por meio da fé” (Efésios 2:8 e 9). Assim, “o homem não se justifica pelas obras da Lei, mas pela fé em Jesus Cristo” (Gálatas 2:16). Mas, se a observância da Lei não justifica, que relação existe entre a fé e a Lei de Deus? A justificação pela fé anula a necessidade do crente observar a Lei moral? A resposta bíblica a estas perguntas cruciais sobre a função da Lei no Plano da Salvação é bem clara: “Anulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma, antes estabelecemos a lei” (Romanos 3:31). A Lei é estabelecida pela fé, porque aquele que é salvo pela Graça mediante a fé é salvo para viver uma vida de santificação, isto é, é salvo para ser guiado pelo Espírito de Deus na observância da Lei a que antes desobedecia. De facto, diante de Deus “ninguém será justificado pelas obras da lei” (Romanos 3:20), pois é o sangue redentor de Jesus que “nos purifica de todo o pecado” (I João 1:7). No entanto, ao sermos salvos, somos redimidos para andar em novidade de vida e para abandonar a prática do pecado. Por isso Paulo escreveu de modo contundente: “Que diremos, então? Que devemos permanecer no pecado a fim de que a graça atinja a plenitude? De modo algum! Nós que morremos para o pecado, como haveríamos de viver ainda nele? [...]. Portanto, que o pecado não impere mais em vosso corpo mortal, sujeitando-vos às suas paixões. [...]. E daí? Vamos pecar porque não estamos mais debaixo da lei, mas sob a graça? De modo nenhum!” (Romanos 6:1 e 2, 12, 15). Ao afirmar enfaticamente que o Cristão salvo pela graça não deve continuar a pecar, Paulo está necessariamente a afirmar que o Cristão deve passar a viver em obediência à Lei. Pois, como vimos, o pecado é a violação da Lei. Portanto, o Cristão deve obedecer à Lei moral não para ser salvo, mas porque foi salvo! Como é isto possível? Deus prometeu ajudar os crentes a observarem



a Lei moral, quando afirmou: “Eu porei a minha lei no seu seio e a escreverei em seu coração. Então eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo” (Jeremias 31:33; cf. Hebreus 8:10). Portanto, pela ação do Seu Espírito, Deus grava a Lei na mente ou no coração do crente, levando-o a crescer em santidade, à medida que ele progride na caminhada cristã. Por isso, o homem que é salvo pela graça mediante a fé não somente tem a Lei no seu coração, como tem prazer em observar essa Lei. Paulo declara com emoção: “Eu me comprazo na lei de Deus segundo o homem interior” (Romanos 7:22). O rei David tinha sentimento idêntico: “Deleito-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu; sim, a tua lei está dentro do meu coração” (Salmo 40:8). Na verdade, o Cristão salvo pela graça demonstra a sua gratidão e o seu amor a Deus observando a Lei moral. Como diz João, o discípulo amado: “Pois este é o amor de Deus: observar os seus mandamentos. E os seus mandamentos não são pesados” (I João 5:2 e 3).

JESUS, OS APÓSTOLOS, A IGREJA DOS ÚLTIMOS DIAS E A LEI DE DEUS

Desafortunadamente, há muitos Cristãos que não compreendem a função da Lei de Deus no processo de santificação do homem que é justificado pela graça mediante a fé. Eles creem que a Lei foi anulada na cruz ou revogada por Jesus Cristo. No entanto, o próprio Jesus foi bastante claro ao afirmar que não tinha vindo à Terra para revogar a Lei. Ele veio para dar-lhe pleno cumprimento. Daí ter declarado: “Não penseis que vim revogar a lei e os profetas. Não vim revogá-los, mas dar-lhes pleno cumprimento” (Mateus 5:17 e 18). Portanto, Ele afirmava a imutabilidade e a perenidade da Lei moral. Daí ter dito que “é mais fácil passar céu e terra do que uma só vírgula cair da lei” (Lucas 16:17). Isto significa que Jesus era um observador da Lei. De facto, se Ele viveu uma vida sem pecado e se o pecado é a violação da Lei, então isto significa que Jesus viveu toda a Sua vida em perfeita



obediência à Lei moral de Deus. Ele próprio o declarou, quando disse: “Eu guardei os mandamentos de meu Pai e permaneço no seu amor” (João 15:10). Jesus ensinou também que cada discípulo Seu deve ser um observador da Lei moral de Deus, devendo praticar e ensinar os mandamentos de Deus (Mateus 5:19). Quando Lhe perguntaram o que se deveria fazer para alcançar a vida eterna, Cristo respondeu: “Se queres entrar na Vida, guarda os mandamentos” (Mateus 19:17-19), deixando bem claro nessa circunstância que os mandamentos a que Se referia eram as normas do Decálogo.

Também o apóstolo Paulo, o arauto da justificação pela fé, deixa clara a elevada estima que tinha pela Lei moral. Ele escreveu: “Eu me comprazo na lei de Deus segundo o homem interior” (Romanos 7:22). Ele sustentou ainda que “a circuncisão nada é e a incircuncisão nada é. O que vale é a observância dos mandamentos de Deus” (I Coríntios 7:19). Paulo não estava só nesta tomada de posição. Tiago tinha também uma visão muito positiva sobre a Lei de Deus, acreditando que o observador da Lei seria feliz. De facto, ele deixou escrito que “aquele que considera atentamente a lei perfeita da liberdade e nela persevera, não sendo um ouvinte esquecido, antes, praticando o que ela ordena, esse é bem-aventurado naquilo que faz” (Tiago 1:25). Finalmente, as Sagradas Escrituras deixam também perceber claramente que a Igreja do tempo do fim, que aguarda a Segunda Vinda de Jesus, observa todos os mandamentos da Lei moral de Deus. De facto, o Apocalipse indica que os “santos” dos últimos dias, que constituem a Igreja verdadeira, “guardam os mandamentos de Deus” (Apocalipse 12:17; 14:12). Portanto, fica bem claro que, assim como os membros da Igreja Apostólica eram observadores da Lei moral de Deus, também os membros da Igreja dos últimos tempos serão observadores da mesma Lei. Entre os verdadeiros Cristãos do tempo do fim não haverá qualquer lugar para a tese de que a Lei moral de Deus foi abrogada por Cristo.



A RECOMPENSA NA OBSERVÂNCIA DA LEI DE DEUS

Sendo a observância dos mandamentos da Lei “o dever de todo o homem” (Eclesiastes 12:13), aquele “que desvia o ouvido para não ouvir a lei, até mesmo a sua prece se torna abominável” (Provérbios 28:9). Ora, tal como a desobediência à Lei acarreta consequências negativas, também a observância da Lei de Deus traz consigo uma recompensa inerente. De facto, a observância da Lei é bastante útil para o crente que busca alcançar a vida eterna. Conhecer a Lei permite “discernir e detestar todo o caminho mau” (Salmo 119:104), pois “a lei é uma luz” que conduz para o caminho da vida (Provérbios 6:23). Na verdade, a obediência à Lei traz ao Cristão “grande paz” (Salmo 119:165). Portanto, há uma recompensa já nesta vida para aqueles que observam a Lei de Deus. Essa recompensa é a felicidade. Pode assim o Salmista exclamar: “Felizes os íntegros em seu caminho, os que andam conforme a lei de *Iahweh!*” (Salmos 119:1; cf. 37:30 e 31; 19:9). Assim, segundo as Sagradas Escrituras, o homem que vive uma vida de santificação e tem prazer na Lei de Deus será necessariamente feliz (Salmo 112:1; Tiago 1:25). Não estranha que assim seja, pois a satisfação que traz uma consciência em paz com Deus não pode deixar de resultar numa sensação de profunda felicidade.

CONCLUSÃO

Depois de termos percorrido as principais passagens bíblicas sobre a Lei moral de Deus e termos compreendido que as Sagradas Escrituras atribuem a essa Lei uma função fundamental no Plano da Salvação, convém que nos interroguemos acerca do modo como devemos proceder daqui em diante. O que devo eu fazer, agora que tenho diante de mim os requisitos da santa Lei de Deus? Deus pede-nos apenas dois atos muito simples: que amemos a Sua Lei (Salmo 119:97) e que guardemos os Seus mandamentos (João 14:15). Se assim procedermos, certamente seremos abençoados na nossa caminhada rumo à vida eterna que Deus quer oferecer àqueles que Lhe são obedientes.



Leia e partilhe a Palavra de Deus, a Bíblia.

Há uma recompensa já nesta vida para aqueles que observam a Lei de Deus. Essa recompensa é a felicidade.



“Felizes os íntegros em seu caminho, os que andam conforme a Lei de *Iahweh!*”

Salmo 119:1.

Os versículos da Bíblia usados para este texto foram retirados das seguintes traduções: Almeida Revista e Corrigida, Almeida Revista e Atualizada, Tradição Interconfessional.

Quer conhecer mais sobre este e outros temas?

Pode estudar a Bíblia da forma que mais lhe agrada:

- **Receber** lições de estudo da Bíblia **por e-mail**.
- **Fazer** um curso bíblico **interativo online**.
- **Receber** um manual de estudo da Bíblia **em papel**.
- **Ser acompanhado** por um instrutor bíblico **personalizado**.

Peça agora o seu estudo bíblico:

- Envie a mensagem “**ESTUDAR A BÍBLIA**” para o telefone/WhatsApp **933 93 92 91**
- Envie o seu pedido por *e-mail* para **geral@novotempo.pt**
- Inscreva-se num curso bíblico *online* em **www.novotempo.pt/escotabiblica**

